

Artigo científico na área de saúde: diretrizes para sua elaboração e avaliação

Scientific article in the health area: guidelines for preparing and evaluating

Adílio Campos Portugal¹, Carlos Henrique Silva dos Santos², Françoise Magalhães Campos³, Luamorena Leoni⁴, Rafael dos Reis França⁵, Vanessa Salgado Silva⁶, Nídia Maria Lienert Lubisco^{7*}, Rita Franco Rêgo⁸

¹ Farmacêutico Bioquímico; ² Advogado; ³ Enfermeira ⁴ Médica; ⁵ Fisioterapeuta; ⁶ Fisioterapeuta; ⁷ Bibliotecária, Doutora em Documentação; ⁸ Médica, Doutora em Saúde Pública, Mestrandas em Saúde, Ambiente e Trabalho. Docentes do Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho, Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia.

Resumo

Introdução: o aumento da velocidade, da diversidade e do volume das publicações científicas, tanto em escala global como no que diz respeito às pesquisas em saúde, tem levado a comunidade científica a reconhecer a necessidade do estabelecimento de critérios e padrões de qualidade para a avaliação, tanto do rigor metodológico, quanto das publicações. **Objetivo:** ante o exposto, na perspectiva de subsidiar os pesquisadores na sua tarefa de qualificar sua produção, o presente artigo tem como objetivo apresentar, de forma sucinta, a descrição de algumas iniciativas que têm sido utilizadas, cada vez mais e por diferentes revistas científicas, como parâmetro para medir a qualidade dos artigos submetidos para publicação, segundo os tipos de estudo. **Metodologia:** a base de consulta foi o *Equator Network* e as iniciativas selecionadas foram: STROBE, SAMPL, PROSPERO, AMSTAR, PRISMA, COREQ, SRQR. **Conclusão:** a rede *Equator Network*, com a finalidade de subsidiar a qualificação das pesquisas em saúde e da sua divulgação, contempla, nas suas diretrizes, diferentes tipos de investigação para que autores, revisores e editores disponham de elementos de verificação do rigor científico e do atendimento às recomendações de editores e revisores de periódicos científicos.

Palavras-chave: Artigo de revista. Avaliação das pesquisas em saúde. Publicações científicas e técnicas. Sistemas de avaliação das publicações. Comunicação e divulgação científica.

Abstract

Introduction: increasing the speed, diversity and volume of scientific publications, both on a global scale and in health research, has led the scientific community to recognize the need to establish quality criteria and standards for evaluation, both of methodological rigor, and of publications. **Objective:** in view of the above, in order to subsidize the researchers in their task of qualifying their production, this article aims to present, briefly, the description of some initiatives that have been used, increasingly and by different scientific journals, as parameter to measure the quality of articles submitted for publication, according to the types of study. **Methodology:** the consultation base was *Equator Network* and the initiatives were selected: STROBE, SAMPL, PROSPERO, AMSTAR, PRISMA, COREQ, SRQR. **Conclusion:** the *Equator Network*, in order to subsidize the qualification of health research and its dissemination, includes, in its guidelines, different types of research for authors, reviewers and editors to have elements of verification of scientific rigor and attendance to recommendations of editors and reviewers of scientific journals.

Keywords: Journal article. Health research evaluation. Scientific and technical publications. Systems for evaluation of publications. Scientific communication and diffusion.

INTRODUÇÃO

A ciência se legitima como tal quando a sua produção é validada por pares e comunicada. É neste processo que o pesquisador explicita a base teórica que apoia o desenvolvimento da matéria, o método adotado, as fontes utilizadas e os resultados obtidos.

O ciclo da produção científica e respectiva comunicação partem da criação (ideia), seguida do processo investigativo propriamente dito, da avaliação por pares (*peer review*, nas modalidades simples cego, duplo cego ou avaliação aberta), da validação (reconhecimento

como ciência) e da divulgação (âmbito científico e, logo, âmbito social).

Tendo como foco de interesse deste artigo a comunicação científica, especificamente realizada por meio da elaboração de artigos, sabe-se que ela se reveste de alguma complexidade, ao levar-se em conta que os critérios de qualidade exigidos se referem à relevância do objeto de pesquisa, ao rigor científico no seu amplo sentido, isto é, na adequação da base teórica, no método adotado, nas fontes utilizadas e nos resultados obtidos; mas não só, uma vez que há que considerar também os aspectos formais, isto é, a adequação da linguagem e as normas de apresentação.

Segundo Targino, as etapas da comunicação científica podem ser sintetizadas no diagrama que segue:

Correspondente/Corresponding: *Nídia Maria Lienert Lubisco – End: Rua Alberto Pondé n. 109 apto 404, Candeal CEP: 40296-250 – Tel: (71)3452-8515/ 99144-9174 – E-mail:



Fonte: Targino (2007, p. 98).

O volume da produção científica na contemporaneidade e a filosofia de acesso aberto para a ciência exigem, cada vez mais, o estabelecimento de padrões de qualidade na divulgação de pesquisas.

Nesta perspectiva, este artigo apresenta algumas diretrizes, cujo objetivo é aperfeiçoar o ciclo da produção científica, selecionadas na perspectiva de nortear autores, editores, avaliadores, agências de apoio à pesquisa e leitores quanto a padrões formais de qualidade a serem observados nessa produção.

Para efeito deste artigo, padrões formais referem-se aos itens essenciais que devem ser observados no documento científico, isto é, as recomendações de como devem ser estruturadas as diferentes seções de um artigo.

DIRETRIZES

A rede *EQUATOR Network* é uma iniciativa internacional, cuja missão é assegurar a reprodutibilidade da pesquisa em saúde, visando minimizar o desperdício de recursos da pesquisa. (EQUATOR, 2017) Oferece uma compilação atualizada das iniciativas e documentos de política relacionados a esses relatos de acesso público, gratuito e *online*, destinados principalmente a autores de artigos de pesquisa, editores de periódicos, revisores e desenvolvedores destas iniciativas para os relatos científicos. (EQUATOR, 2017)

Referências ao EQUATOR estão incluídas no documento intitulado *Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals* (2015), orientado à melhoria da qualidade e à transparência da pesquisa em saúde. Desta forma, como recomendação das revisões sistemáticas e metanálises, diversas publicações têm sido guiadas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analysis* (PRISMA); para estudos observacionais em epidemiologia, o guia *Strengthening The Reporting of Observational studies in Epidemiology* (STROBE); e, para estudos qualitativos, o *Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research* (COREQ) – que foram incluídos no presente artigo pelo crescente uso que contabilizam e pela legitimidade aprofundada por parte da comunidade científica.

Adicionalmente, serão apresentadas outras diretrizes sugeridas pela *Equator Network* que também têm

crescido em termos de visibilidade e de recomendações de uso por diferentes publicações: *A Measurement Tool to Assess Systematic Reviews* (AMSTAR), *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO), *Statistical Analyses and Methods in the Published Literature* (SAMPL) e os *Standards for Reporting Qualitative Research* (SRQR).

Como os diferentes tipos de diretrizes incluídos neste artigo se aplicam a determinados formatos de estudos, decidiu-se pelo seu agrupamento em conformidade com a tipologia de método investigativo a ser adotado.

ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS OBSERVACIONAIS¹ (TRANSVERSAL, COORTE, CASO-CONTROLE)

Os estudos observacionais avaliam a relação entre determinado (s) fator (es) e determinado (s) desfecho (s), sem que haja qualquer intervenção do pesquisador na situação analisada. As informações contidas nos estudos observacionais devem ser descritas de forma clara, concisa e coerente com o método de investigação utilizado, tendo como objetivo a melhoria da qualidade das publicações científicas. Nesse sentido, a iniciativa STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology*) contribui para escrita adequada com apresentação de características singulares nos estudos observacionais (exceto estudo ecológico) e as iniciativas do SAMPL (*Statistical Analyses and Methods in the Published Literature*) norteiam as adequações nos métodos estatísticos.

***Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE)**

A iniciativa STROBE se propõe “[...] reforçar o relato de estudos observacionais em epidemiologia”. Apresenta um modelo que pode ser seguido por autores de estudos observacionais (à exceção dos estudos ecológicos) e tem como objetivo central contribuir para a escrita adequada dos estudos com essas características e, consequentemente, facilitar a leitura crítica por parte de editores, revisores e, também, por leitores em geral. Por outro lado, não é recomendado utilizar essa lista de verificação (*checklist*) como um instrumento para avaliar a qualidade (rigor metodológico) desses estudos. (MALTA et al., 2010)

O STROBE é um instrumento especificamente aplicável a estudos observacionais – coorte, corte transversal e caso controle – estruturado como um *checklist* de caráter instrutivo sobre o que deve estar contido no processo de construção do relato da pesquisa. Contempla os seguintes itens: 1) título e resumo; 2) introdução, compreendendo contexto, justificativa e objetivos; 3) métodos (desenho do estudo, contexto, participantes, variáveis, fontes de dados, mensuração, viés, tamanho do estudo, variáveis quantitativas, métodos estatísticos); 4) resultados (parti-

¹ Para efeito deste artigo, não foram incluídas diretrizes aplicáveis aos estudos epidemiológicos ecológicos.

cipantes, dados descritos, desfecho, resultados principais, outras análises); 5) discussão (resultados principais, limitações, interpretação, generalização); 6) outras informações (financiamento).

Essas ferramentas apresentam como principais vantagens de uso: o baixo custo, visto ser uma ferramenta de acesso público *online*; potencialidade de nortear tanto o delineamento do estudo, como a escrita de um artigo para expor os seus resultados à comunidade científica; além de, no caso de pesquisadores e leitores brasileiros, também encontrar-se disponível uma versão em português. Como principais limitações, o STROBE não é aplicável aos estudos ecológicos e, também, não analisa e nem estratifica a qualidade de um projeto de pesquisa (não pode ser utilizado como ferramenta para a elaboração de um desenho de estudo).

Endereço na web: <http://www.equator-network.org/reporting-guidelines/strobe/>

Statistical Analyses and Methods in the Published Literature (SAMPL)

A iniciativa SAMPL é proposta para ser utilizada por autores de pesquisas biomédicas, editores e revisores de revistas, e têm como objetivo orientar quanto aos aspectos metodológicos e, especificamente, a análise estatística dos estudos. O SAMPL não oferece um *checklist*: é estruturado em recomendações sobre como descrever métodos estatísticos, com detalhes suficientes para o adequado entendimento por parte dos leitores. (LANG; ALTMAN, 2013)

De forma análoga ao STROBE – e a todas as iniciativas disponibilizadas pela *Equator Network*– a SAMPL é de utilização pública e gratuita, destacando-se, como outros aspectos vantajosos dessa ferramenta, funcionar como diretriz sobre o que os pesquisadores devem abordar na descrição dos métodos estatísticos, buscando reduzir a incidência de erros básicos, geralmente cometidos por grande parte dos autores. Como grande limitação, a SAMPL apresenta a sua alta especificidade: é aplicável apenas a estudos de caráter quantitativo que abordem análises estatísticas. Além disso, trata-se de uma ferramenta escrita unicamente em inglês (sem tradução para outros idiomas).

Endereço na web: <http://www.equator-network.org/reporting-guidelines/sampl/>

REVISÕES SISTEMÁTICAS METANÁLISES DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS E DE INTERVENÇÃO

As revisões sistemáticas e as metanálises são importantes métodos de produção científica. As revisões sistemáticas se caracterizam como os estudos conduzidos para responder a uma pergunta de investigação, que utiliza métodos sistemáticos para identificar, avaliar e analisar criticamente os resultados relevantes de investigações conduzidas sobre determinado tema. (MOHER et al., 2009) Os métodos estatísticos podem ou não ser usados

para analisar e resumir os resultados incluídos em estudos. Metanálise refere-se ao uso de técnicas estatísticas em uma revisão sistemática para integrar os resultados incluídos em determinado estudo. (MOHER et al., 2009) O *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) tem sido utilizado como principais diretrizes para estes estudos.

Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA)

O PRISMA surgiu de uma necessidade de atualização das antigas diretrizes do QUOROM (*Quality of Reporting of Meta-Analyses*), que se estruturava como um *checklist* de 18 itens e que o próprio uso e as críticas de diferentes pesquisadores apontavam a necessidade, pelo próprio instrumento, de diferenciação entre revisões sistemáticas e metanálises. (BIOMED CENTRAL, 2017)

Com foco em ensaios clínicos randomizados, o PRISMA tem como objetivo contribuir para um aumento da qualidade do relato de revisões sistemáticas e metanálises, principalmente quando tratam de avaliações de intervenções: pode, como conjunto de diretrizes, ser utilizado para orientação do processo de avaliação crítica de revisões sistemáticas e metanálises já publicadas, não atribuindo notas ou valores, e sim estabelecendo padrões de qualificação, ainda que esses padrões não guardem qualquer relação com o conceito de rigor metodológico. É composto por um *checklist* de 27 itens e um fluxograma que orienta a seleção de artigos, dividido em quatro fases, servindo como um guia para a estruturação de publicação de metanálises e revisões sistemáticas. Adicionalmente, presta-se à função de facilitador da avaliação crítica desse tipo de artigo científico, contribuindo para parametrização das avaliações dos revisores e editores científicos. Tem crescido as recomendações para que o PRISMA seja empregado não apenas como método de avaliação da qualidade dos artigos (fase de divulgação da produção científica), mas também como fio condutor para a elaboração dos estudos de revisão sistemática e metanálises. (BRASIL, 2012; MOHER et al., 2009; PRISMA, 2017)

Os tópicos incluídos no PRISMA possibilitam aos estudiosos um ganho de qualidade em suas avaliações. Apesar de focado em ensaios clínicos randomizados e nos relatos a respeito de revisões sistemáticas e metanálises, entende-se que esse *guideline* pode ser utilizado, por analogia, em outros tipos de pesquisas. Dentre os aspectos relevantes contidos no *checklist* do PRISMA estão: métodos, protocolo, registro de revisões, critérios de elegibilidade, fontes de informação, processo de coleta de dados, lista dos dados, resultados, discussão, riscos de viés, limitações e financiamento. Como vantagens desta iniciativa estão o acesso público, gratuito e *online* além da sua disponibilidade em oito idiomas: inglês (língua original), português, alemão, coreano, francês, italiano, japonês e russo.

Endereço na web: <http://www.equator-network.org/reporting-guidelines/prisma/>

International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO)

Diferentemente das outras iniciativas descritas neste artigo, o PROSPERO não consiste em um conjunto de diretrizes ou recomendações: trata-se de uma base internacional de registro de revisões sistemáticas, desenvolvida e produzida pelo *Centre for Reviews and Dissemination* (CRD), da Universidade de York, Inglaterra, financiada pelo *National Institute of Health Research* (NIHR), onde diferentes pesquisadores de todo o mundo encontram-se virtualmente conectados, numa perspectiva de colaboração mútua para o desenvolvimento da ciência, à semelhança de uma comunidade científica *online*, em *open access* aos pares e gratuita. (PROSPERO, 2017)

Como essa comunidade científica virtual funciona? Para acessar a base PROSPERO, o pesquisador precisa obter um registro, o que envolve a submissão, por meio da alimentação *online* de dados, de informações relevantes sobre a criação, preparação e a realização de uma revisão sistemática. Esse processo é denominado *protocolo* e, em verdade, consiste na exposição aos demais pesquisadores conectados à base de dados PROSPERO, pelo próprio pesquisador, do desenho metodológico da revisão sistemática que ele pretende executar, submetendo seu protocolo de pesquisa a uma avaliação crítica externa, realizada de forma transparente e direcionada para a qualificação do estudo em construção/realização. (FALAVIGNA, 2015; GALVÃO, PEREIRA, 2015; PROSPERO, 2017) Além disso, outra grande vantagem dessa base de dados é tornar acessível à comunidade científica (não apenas aos pesquisadores que se encontram conectados a ela) os protocolos das revisões nela registrados, em processo de realização, o que aumenta a chance de redução de duplicidade de estudos. (FALAVIGNA, 2015; PROSPERO, 2017)

As principais características dos protocolos de revisão registrados no PROSPERO são mantidas em forma de registro permanente, o que facilita o acompanhamento do processo da revisão: não apenas a avaliação preliminar da qualidade do desenho do estudo, como também o desenvolvimento da própria pesquisa pelos pares e o seu produto final, a revisão sistemática, o que favorece a realização de uma análise crítica por parte dos pares. (FALAVIGNA, 2015; PROSPERO, 2017) Os registros são publicados de maneira simples e gratuita, em um banco de dados de acesso aberto. Todas as submissões são analisadas para garantir que só sejam aceitos protocolos de revisões sistemáticas que atendam às exigências do PROSPERO: isso inclui protocolos de revisão sistemática de outras revisões sistemáticas, que também serão aceitas, desde que cumpram com todos os critérios-padrão e estejam em conformidade com o requerido pela plataforma. (FALAVIGNA, 2015; GALVÃO, PEREIRA, 2015; PROSPERO, 2017)

O registro prospectivo proporciona uma maior transparência na avaliação e na revisão para a publicação de estudos de revisão sistemática, já que a comunidade científica está incluída nesse processo. Entende-se que, por tratar-se de uma base de dados em que há, tanto

no momento do registro, como ao longo do processo de realização da pesquisa, uma avaliação externa por pares, o protocolo submetido ao PROSPERO recebe registros permanentes e pode receber comentários de outros pesquisadores sobre as revisões protocoladas. Todo esse esforço visa melhorar a transparência e qualidade das revisões sistemáticas. O registro possibilita a identificação de comentários relacionados ao tema, permitindo uma ampliação de horizontes do pesquisador frente a críticas e sugestões dos pares.

Como vantagem adicional, o protocolo vinculado ao PROSPERO deixa a revisão mais transparente ampliando a chance de publicação em revistas mais bem indexadas. Além disso, o protocolo é uma publicação que sempre deverá ser citada por outros autores quando utilizado.

Endereço na web: <https://www.crd.york.ac.uk/prospero/>

A Measurement Tool to Assess Systematic Reviews (AMSTAR)

A AMSTAR busca avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. (SHEA et al., 2007) É estruturada como um *checklist* de 11 recomendações e critérios direcionados para analisar a adequação do método da pesquisa – a busca e seleção dos artigos, extração e análise dos dados e outros procedimentos realizados durante a revisão. (AMSTAR, c2017; COSTA et al., 2015; GALVÃO, PEREIRA, 2015)

A AMSTAR preconiza, por exemplo, o estabelecimento preliminar de descritores e dos critérios de inclusão da revisão, sendo necessária a existência de pelo menos dois extratores de dados independentes e que, no mínimo, duas bases de dados tenham sido pesquisadas, onde os dados devem ser buscados independentemente do tipo de publicação em que se encontram. Essa pesquisa deve ser complementada pela consulta a conteúdos atuais e pela explicitação de listas de publicações incluídas e excluídas. Os dados dos estudos originais devem ser fornecidos de forma agregada, preferencialmente em uma tabela ou similar. Recomenda o fornecimento, *a priori*, da declaração das fontes potenciais de apoio e dos métodos de avaliação, bem como que o rigor metodológico e a qualidade científica sejam considerados na análise e nas conclusões da revisão. (AMSTAR, c2017)

Como ferramenta de verificação da validade interna de revisões sistemáticas e metanálises, a AMSTAR dispõe de boa concordância entre avaliadores quanto à confiabilidade e à validade de conteúdo. Entre as vantagens estão a praticidade, a facilidade de uso e o tempo de conclusão que não é longo. O produto de sua aplicação consiste em um escore que é entendido, pelos pares, como confiável. O seu uso é restrito aos estudos de revisões sistemáticas de pesquisas quantitativas, não sendo aplicável para pesquisas qualitativas. (COSTA et al., 2015) Como fragilidade do AMSTAR, Burda, Holmer e Norris (2016) apontam que alguns itens não possibilitam

a análise aprofundada do método, bem como pontuar itens cumpridos parcialmente.

Endereço na web: <https://amstar.ca/>

ESTUDOS QUALITATIVOS

Com o aumento do volume das pesquisas qualitativas, especialmente no âmbito da pesquisa em saúde, tem se verificado, pela própria comunidade científica e de forma análoga ao que acontece com os estudos estruturados a partir de métodos quantitativos, uma crescente necessidade de se estabelecer padrões, tanto para a verificação da validade interna dos estudos, como para a avaliação da qualidade das publicações desse tipo de pesquisa. (TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007; O' BRIEN et al., 2014) Contudo, se não há, ainda, consenso sobre como avaliar o rigor metodológico nos diferentes tipos de estudos qualitativos, alguns pontos importantes de convergência são identificáveis no que diz respeito aos artigos das pesquisas qualitativas: precisam ser claros, concisos e completos e devem apresentar uma descrição meticulosa tanto do método, quanto dos resultados, o que deve incluir os aspectos éticos e as considerações sobre a reflexividade, isto é, como o (s) pesquisador (es) e a relação entre pesquisador (es) e sujeito (s) pesquisado (s) afetam o processo da pesquisa, a análise dos dados produzidos e o produto final da investigação. (TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007; O' BRIEN et al., 2014)

Ante a inexistência de consenso quanto à necessidade e a possibilidade de verificação da validade interna de estudos qualitativos, foram identificadas duas iniciativas aplicáveis à avaliação da qualidade das publicações desse tipo de pesquisa: a *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ) e os *Standards for Reporting Qualitative Research* (SRQR).

Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)

A ferramenta COREQ oferece critérios consolidados para relatos de pesquisas qualitativas, buscando promover relatos completos e transparentes entre pesquisadores e melhorar indiretamente o rigor, a abrangência e a credibilidade de entrevistas e grupos focais. Conta com um *checklist* de 32 itens para verificação de entrevistas e grupos focais, uma vez que a maioria das publicações de pesquisas qualitativas em assistência à saúde descreve esses métodos de estudo. Suas recomendações são baseadas em uma ampla busca de bibliografia e análise das publicações relevantes de *checklists* existentes, utilizados para avaliar estudos qualitativos. Consiste de itens específicos para relatar estudos qualitativos e exclui critérios genéricos, aplicáveis a todos os tipos de relatos de pesquisa. (EQUATOR, 2017)

Os critérios incluídos no *checklist* podem ajudar os pesquisadores a relatar aspectos importantes relacionados a três domínios, segundo Tong, Sainsbury e Craig (2007), nos quais seus itens são agrupados:

Domínio 1: Equipe de pesquisa e reflexividade

Este domínio contém aspectos relacionados às características pessoais, destacando que os pesquisadores devem reconhecer e esclarecer aos leitores sua identidade, credenciais, ocupação, gênero, experiência e treinamento. Apresenta ainda aspectos vinculados ao relacionamento com os participantes, onde devem ser descritas a interação pesquisador-participante, uma vez que isto pode afetar as respostas dos participantes e a compreensão dos fenômenos. Tais informações melhoram a credibilidade das descobertas, dando ao leitor a capacidade de avaliar como esses fatores podem ter influenciado as observações e interpretações dos pesquisadores.

Domínio 2: Desenho de estudo

Este domínio compreende o esclarecimento dos quadros teóricos subjacentes ao estudo, para que os leitores possam entender como as questões e objetivos de pesquisa foram explorados; o relato da seleção de participantes, o método de abordagem, as tentativas de recrutamento de participantes, os motivos da não participação e o tamanho da amostra do estudo, de forma a permitir que os leitores avaliem a diversidade de perspectivas incluídas; a descrição do contexto em que os dados foram coletados, a presença de não participantes durante as entrevistas ou grupos focais e as características dos participantes; e os aspectos relacionados à coleta de dados, relatando perguntas utilizadas, método de registro das falas, duração da entrevista ou grupo focal e saturação de dados.

Domínio 3: Análise e achados

Neste domínio, o pesquisador deve explicitar o processo de codificação, identificação de temas e utilização de *software* para gerenciamento dos dados, sendo que o *feedback* dos participantes sobre os resultados da pesquisa adiciona validade às interpretações do pesquisador; nos relatórios, se forem fornecidas citações de suporte, os pesquisadores devem incluir citações de diferentes participantes para adicionar transparência e confiabilidade às suas descobertas e interpretações, além de apresentar resultados, interpretações e teorias geradas.

Os critérios incluídos no *checklist* podem ajudar os pesquisadores a reportar aspectos importantes da equipe de pesquisa, métodos e contexto do estudo, achados, análises e interpretações. Iniciativas como a COREQ destinam-se a encorajar a melhoria da qualidade dos estudos qualitativos, o que conduzirá indiretamente a uma conduta melhorada e um maior reconhecimento da pesquisa qualitativa como esforço científico, usada para avaliar a qualidade e segurança de cuidados de saúde. No entanto, ainda não existe uma base empírica que demonstre que a introdução do COREQ melhorará a qualidade da pesquisa qualitativa. (TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007)

Endereço na web: <http://www.equator-network.org/reporting-guidelines/coreq/>

Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR)

Os SRQR, numa tradução livre, referem-se a padrões para relatar uma pesquisa qualitativa; constituem-se em uma síntese de recomendações previamente divulgadas em diferentes veículos de produção científica sobre como os autores podem estruturar, de forma qualificada, artigos que apresentem os resultados de estudos qualitativos em saúde.

A listagem dos padrões SRQR (ou recomendações) está organizada em seis grandes tópicos: Título e Resumo; Introdução; Métodos; Resultados/Achados; Discussão; e Outros. Cada padrão recebe a denominação S_n , onde o "n" corresponde a sua numeração ordinal (de 1 a 21).

Existem grandes convergências entre as recomendações SRQR para a estruturação das seções "Título", "Resumo", "Introdução" e o tópico "Outros" e o que é preconizado para estudos quantitativos. As principais diferenças e especificidades das recomendações SRQR são observadas para o relato dos Métodos, dos Resultados e da Discussão dos resultados de estudos qualitativos. O SRQR preconiza que, além de descrever de forma completa todos os aspectos metodológicos, pesquisadores que conduziram investigações qualitativas devem justificar claramente suas escolhas quando da exposição da pesquisa, isto é, as posições dos autores e suas escolhas devem estar explícitas para os leitores. Salientam, também, que a forma como os autores definiram, por exemplo, a saturação de uma amostragem não representativa (do ponto de vista da estatística) deve estar claramente exposta e justificada. Destacam que é imprescindível o exercício da reflexividade, ao longo da exposição da pesquisa, e que os autores de estudos qualitativos têm que fornecer, no texto, evidências empíricas para lastrear o significado de achados analíticos.

O SRQR não consiste, segundo os pesquisadores que o produziram, em um produto fechado: encontra-se, como ferramenta, em processo de desenvolvimento, sendo bem-vindas críticas e sugestões para o seu aprimoramento. Apresenta, como pontos fortes: ser baseado em critérios previamente publicados, apresentar diversidade de perspectiva e a experiência entre os seus autores, ter sido submetido, no seu processo de elaboração, a uma revisão crítica por *experts* e, a nosso ver, ter grande flexibilidade de aplicação; constitui-se, pois, em um instrumento que não engessa o autor de pesquisas qualitativas, servindo menos como *checklist* e mais como um grande conjunto de iniciativas, passíveis de serem utilizadas para a estruturação de artigos de todos os tipos de pesquisa qualitativa (e não apenas de um determinado método de investigação).

Além de servirem como ponto de partida para definir os padrões de relatos nas pesquisas qualitativas, esses padrões possibilitam auxiliar tanto na redação científica, como no planejamento da pesquisa qualitativa, além de contribuir para o julgamento de editores, revisores e leitores quanto à confiabilidade, à relevância e à trans-

feribilidade dos achados, e à síntese dos resultados das pesquisas qualitativas.

Endereço na web: <http://www.equator-network.org/reporting-guidelines/srqr/>

CONCLUSÃO

O expressivo aumento do volume e da velocidade da produção científica tem motivado, cada vez mais, o interesse da comunidade da pesquisa em torno da questão da qualidade das publicações. Essa tendência, mundialmente em evidência, coloca como questão central a necessidade de resposta à demanda para que se estabeleçam diretrizes e padrões internacionais de referência para a elaboração e avaliação de artigos entre os pares; ademais pelos leitores interessados, oferece parâmetros comuns e objetivos para que os leitores possam apreciar e classificar um artigo científico como de boa ou má qualidade.

Paralelamente, e ainda que não seja este o objetivo principal das plataformas e ferramentas apresentadas neste trabalho, observou-se uma coincidência de entendimento dos autores das diretrizes com os autores deste artigo, quanto à possibilidade de que as diretrizes e padrões de qualidade da *Equator Network* possam atuar, também, como *guidelines* para a garantia de validade interna dos estudos científicos a que são aplicáveis; isto significa dizer que eles teriam a capacidade, se utilizados como diretriz durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, de contribuir para um maior rigor metodológico das investigações, havendo um aumento da qualidade das publicações por parte dos revisores, ao lado de uma maior transparência e de uma orientação mais padronizada para os autores. Esse duplo papel cumprido por ferramentas como as do *Equator Network*, desde que não impeça a criatividade na ciência, agrega valor a esse tipo de iniciativa que, embora ainda não sejam consensuais, especialmente no que diz respeito aos estudos qualitativos, vêm responder a demandas concretas do fazer científico. Acredita-se que, cada vez mais, novas iniciativas no mesmo sentido venham a fortalecer e qualificar a informação científica, que tem se configurado como um campo de pesquisa, produzindo novas evidências e auxiliando o incremento de qualidade às publicações.

REFERÊNCIAS

- AMSTAR. **Assessing the methodological quality of systematic reviews.** Ottawa, [c2017]. Disponível em: <<http://amstar.ca>>. Acesso em: 22 ago. 2017.
- BIOMED CENTRAL. **Quality of reporting of meta-analyses (QUOROM) check list.** London, [2017]. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/content/supplementary/1471-2261-10-24-s1.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados.** Brasília, DF: 2012. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_elaboracao_sistemica.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

- BURDA, B.; HOLMER, H.; NORRIS, S. Limitations of a measurement tool to assess systematic reviews (AMSTAR) and suggestions for improvement. *Syst. Rev.*, Portland, v. 5, n. 1, p. 58, 2016.
- COSTA, A. et al. Construção de uma escala para avaliar a qualidade metodológica de revisões sistemáticas. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2441-2452, 2015.
- EQUATOR NETWORK. **Diretrizes-chave para relatar os principais tipos de estudos de pesquisa**. Oxford, [2017]. Disponível em: <<http://www.equator-network.org/library/resources-in-portuguese-recursos-em-portugues/professores/diretrizes-chave-para-relatar-os-principais-tipos-de-estudos-de-pesquisa/#qualitativa>>. Acesso em: 14 ago. 2017.
- FALAVIGNA, M. **Publicando o protocolo da revisão sistemática**. Porto Alegre, [2015]. Disponível em: <<http://htanalyze.com/blog/protocolo-revisao-sistemica/>>. Acesso em: 14 jul. 2017.
- GALVÃO, T.; PEREIRA, M. Redação, publicação e avaliação da qualidade da revisão sistemática. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 333-334, 2015.
- JOHANSEN, M.; THOMSEN, S. Guidelines for reporting medical research: a critical appraisal. *Int. Sch. Res. Notices*, Cairo, v. 2016, p. 1-7, 2016.
- LANG, T.; ALTMAN, D. Basic statistical reporting for articles published in clinical medical journals: the SAMPL guidelines. In: SMART, P.; MAISONNEUVE, H.; POLDERMAN, A. (Ed). **EAScience editors' handbook**. London European Association of Science Editors, 2013.
- MALTA, M. et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.44, n.3, p. 559-565, 2010.
- MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. *PloS med.*, San Francisco, v. 6, n. 7, e1000097, Jul. 2009 Doi: 10.1371/journal.pmed.1000097
- O' BRIEN, B.etal. Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Acad. Med.*, Philadelphia, v. 89, n. 9, p. 1245-1251, 2014.
- PRISMA. **Transparent reporting of systematic reviews and meta-analyses**. Ottawa, [2017]. Disponível em: <<http://prisma-statement.org>>. Acesso em: 22 ago. 2017.
- PROSPERO. **International prospective register of systematic reviews**. York, [2017]. Disponível em: <<https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO>>. Acesso em: 21 ago. 2017.
- RECOMMENDATIONS for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals. [s.n.t.], 2015. Disponível em: <<http://rc.rcjournal.com/sites/default/files/additional-assets/Author%20Guidelines/AARC%20icmje-recommendations.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.
- SHEA, B. et al. Development of AMSTAR: a measurement tool to assess the methodological quality of systematic reviews. *BMC Med. Res. Methodol.*, London, v. 1, n. 7, p. 1-7, 2007.
- TARGINO, M. das G. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **Transinformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 95-105, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/607/587>>. Acesso em: 20 ago.2017.
- TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int. J. Qual. Health Care*, Oxford, v. 19, n. 6, p. 349-357, 2007.

Submetido em: 18/12/2017

Aceito em: 28/03/2018